

SPRANGER E A GESTALT-PSYCHOLOGIE

EVARISTO DE MORAES FILHO

I

NÃO vamos estudar por extenso, nem com todos os seus detalhes e argumentos, estas duas doutrinas filosóficas. Interessa-nos somente resumir suas concepções de ordem geral e, ainda assim, só no que elas tenham ou possuam de comum e de diverso.

A **Gestalt** não é uma psicologia tão nova como querem alguns de seus adeptos extremados. Embora tivesse se constituído em corpo de doutrina somente nos primeiros vinte anos deste século, encontramos em alguns pensadores esparsos da psicologia clássica, inclusive Helmholtz, certas experiências e conclusões que foram aproveitadas, como argumentos unilaterais pelos **profissionais** da **Gestalt-Hyphotese**. O mais interessante, porém, é que no próprio J. St. Mill — o pensador mais combatido pela psicologia da forma — encontra-se um conceito estrutural psíquico no que êle chamava **química psíquica**, e ao que Wundt chamou **síntese criadora**, isto é, a particularidade da vida psíquica de produzir, por síntese dos elementos dados, um conteúdo qualitativamente novo. Para os gestaltistas, êste produto já se achava concluído de antemão, na própria percepção inicial. Também, em 1890, Christian von Ehrenfels, criador das **Gestalt-qualitäten**, chamou a atenção para as denominadas **qualidades** de forma dos dados observados. E dava como exemplo, além das numerosas formas especiais, as melodias, que não são simplesmente um agregado, uma mera soma de sensações de tons. Se baixarmos ou subirmos de tom a melodia, serão distintas tôdas as sensações, mas a melodia continuará a mesma. Portanto, junto aos elementos e suas relações, há **qualidades de conjuntos**. Embora se separando de Ehrenfels e da Escola de Graz em muitos pontos, são os próprios gestaltistas da Escola de Berlim que confessam o quanto lhes devem, inclusive a Külpe, da Escola de Würzburgo.

A **Gestalt** surgiu das experiências de gabinete feitas especialmente sobre a percepção e no que diz respeito somente ao indivíduo como ser psicológico. A percepção do conjunto precede a das sensações isoladas, que deixam por isso mesmo de ter existência própria, eis a afirmação fundamental da Escola. "O dado tem já em si um diverso grau de forma. O que se dá são conjuntos e processos totais mais ou menos estruturados, mais ou menos determinados, com propriedades totais frequentemente muito concretas, com leis internas, com tendências totais características, com condições determinantes que impõe o todo às partes", resumiu Wertheimer como concepção básica da psicologia nova. Aliás, foi exatamente com os experimentos dêste psicólogo sobre o movimento aparente, em 1912, nos quais essa qualidade da forma foi denominada de **phi-phänomen**, que se iniciou propriamente essa visão gestaltista dos fatos psíquicos. Aqui, limitava-se ela a ser mera psicologia percepcionista e não possuía ainda êsse caráter amplo que lhe imprimiram depois alguns de seus chefes e fundadores — principalmente Koehler e Koffka —, aplicando-a às classes, às raças, aos valores, etc.

Quando publicou Eduardo Spranger **Formas da**

vida (Lebensformen) em 1920, estava a psicologia configuracionista num crescendo de prestígio entre os estudiosos do assunto. Wertheimer, Koffka, Koehler, E. R. Jaensch eram lidos e comentados por todos os especialistas, pelo muito que traziam ou prometiam em seu programa de completa renovação cultural dos moldes da psicologia clássica. As conclusões a que chegaram vinham de certo modo juntar-se à doutrina de Spranger, desde muito emadurecida, da psicologia como ciência do espírito. A **Gestalt** suscitou novamente o gosto e a curiosidade dos pensadores para a psicologia na vida do espírito. E' bem verdade que ainda aqui é a psicologia encarada como uma ciência natural, fazendo parte do conjunto orgânico da natureza física, por assim dizer. Antes dela, porém, já um grande filósofo — inspirador de tôda a Escola de Baden e que por muito tempo permaneceu desconhecido — Wilhelm Dilthey, professava a importância e independência da psicologia como ciência autêntica do espírito, na qual a alma era estudada como uma conexão de designios. Costumava lembrar sempre Dilthey que a natureza deve ser explicada, mas o homem unicamente compreendido. Em seus escritos já se encontra um conceito exato de estrutura, nestas palavras: "O processo vital psíquico é, desde sua origem e em sua totalidade, desde as formas mais elementares às mais elevadas, uma unidade. A vida anímica não se forma por uma reunião de partes: não a constituem elementos, não é um composto, um resultado de átomos de sensação ou de sentimento unidos em uma ação conjunta. E', desde o primeiro momento e sempre, uma unidade dominante". (**Gesammelte Schriften** — V — pág. 211).

Antes de iniciar seus estudos sobre as formas de vida, Spranger defende uma psicologia como ciência do espírito (**geisteswissenschaftliche Psychologie**), em contraste com a psicologia clássica, que êle chama de psicologia dos elementos, como ciência natural (**naturwissenschaftliche Psychologie**). Esta última, como ciência natural, materialista, é cega para todos os valores (**wertblind**), ao passo que aquela, como ciência cultural, orgânica, espiritualista, refere-se a valores culturais (**wertbeziehend**). E a psicologia estrutural, para Spranger, só é possível na psicologia como ciência do espírito, que êle define do seguinte modo: "A alma individual deve ser pensada como uma conexão de funções dotada de plenitude de sentido, na qual diversas direções de valor são referidas umas às outras pela unidade da consciência do eu". (pág. 35).

Caracterizemos, agora, as duas psicologias que se contrastam segundo Spranger: a dos elementos e a da estrutura.

Em três problemas principais, subordina-se a psicologia aos métodos e interesses das ciências naturais. O primeiro momento caracteriza-se pelas relações do corpo e da alma (a nomenclatura é clássica), no qual se precisam estudos especiais de psicologia nervosa, da coordenação dos processos psíquicos com os físicos em geral, da condicionalidade material das diferentes ciências anímicas.

A segunda dependência da psicologia aos métodos das ciências naturais é a psicofísica, como parte da teoria do conhecimento, isto é, a mensura-

(CONCLUI NA PÁGINA 118)

ALGO ÚTIL

Se eu posso usar em meu novo lar. Dê-me uma **PANEX**, na qual poderei preparar refeições mais saborosas.

Com **PANEX** posso tornar-me logo uma perfeita cozinheira, fazendo ainda grande economia de tempo e combustível.



Um novo e lindo folheto colorido, com as melhores e mais fáceis receitas acompanha cada panela de pressão **PANEX**.

PANEX - a mais perfeita panela de pressão. Capacidade: 4 1/2 e 7 litros.

Solicite-nos folheto

Panex
MATIC

PANEX - INDÚSTRIA & COMÉRCIO LTDA.

São Paulo - rua Xavier Toledo, 266

Rio - rua Visconde de Inhaúma, 134 - s. 712

Fidel 8598



Spranger e a GESTALT-PSYCHOLOGIE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 69)

bilidade em geral das sensações, das ondas de excitação, a relação entre o espaço matemático e o óptico ou o tátil, etc. Esta dependência abrange também as relações naturais do mundo material, objetivo, e o sujeito, como concepção cognitiva.

A terceira e última dependência ainda é da psicofísica. Procura-se estabelecer o psíquico partindo das sensações simples ou das "representações" em separado, como algo independente, em igualdade de condições com a física, que estabelece relações exatas entre os elementos simples. Procura assim a psicologia dos elementos decompor os processos da consciência individual até seus últimos elementos diferenciais. Por elementos entende Spranger conteúdos de consciência que se diferenciam entre si genérico-qualitativamente e que podem ser comprovados, por introspecção, como últimos fenômenos independentes. Todos os psicólogos elementistas tentaram construir verdadeiras escalas nos processos psíquicos determinantes. Herbart e Brentano, por

exemplo, fazem descansar toda a psicologia sobre as representações. Münsterberg e Wundt nas sensações, etc. O exemplo maior, porém, é o da clássica divisão da psicologia em sensibilidade, inteligência e vontade, que por sua vez ainda se subdividem em outros elementos mais particularizados.

Em contraposição a toda esta psicologia atomista e fragmentária, oferece Spranger a sua psicologia estrutural, que representa uma conexão de sentido com referência a valores: "Sobretudo, tem plenitude de sentido a vida psíquica no indivíduo porque em si mesmo experimenta como vivência o significado de suas ações de conjunto e a referência a ela de suas funções, já seja como valores ou como antivalores" (31). Uma coisa é decompor um processo psíquico complexo em seus elementos e outra diferente situá-lo como um todo nas mais amplas conexões de sentido. A psicologia estrutural de Spranger, em vez de analisar até os últimos elementos diferenciais, mantém-se em um su-

perior nível conceitual, tomando o processo íntimo como um todo de sentido determinado que se inclui em uma situação espiritual de conjunto da qual deriva sua significação.

A Gestalt tem de comum com Spranger: a) o combate à psicologia clássica, que separava mecanicamente os elementos psíquicos, como algo simples e independente; b) ambos são adversários, por consequência, de todo e qualquer associacionismo, principalmente do associacionismo inglês; c) e como concepção substitutiva da anterior, oferecem a noção de **estrutura psíquica**, ou seja, desaparece a comparação atômica entre duas sensações, que deixam de existir como elementos autônomos e isolados. O que encontramos são conjuntos inteiros, indivisos e articulados, que se chamam **estruturas**, e que se encontram em todos os experimentos psíquicos. "As estruturas, assim, são relações elementares, as quais, fenomenicamente, não estão compostas de elementos constituintes, pois seus membros são o que são em virtude do seu "caráter de membros", do lugar que ocupam no conjunto: sua natureza essencial está derivada do conjunto, do qual são membros". (Kurt Koffka). (Continua)

5 médicos provam que este plano corrige o hábito de laxativos

Se você toma laxativos — eis como livrar-se desse hábito. De fato, 5 médicos de Nova York provam que se pode eliminar o uso de laxantes e restabelecer as funções normais dos intestinos. Oitenta e três por cento dos casos submetidos a experiência deram resultados positivos, portanto você também poderá conseguir-lo.

Abandone o que estava tomando e tome: 2 PILULAS CARTER para o fígado à noite, durante uma semana. Na segunda semana — uma Pilula à noite. Na terceira semana — uma Pilula em noites alternadas. Depois — nada!

Tome, todos os dias, oito copos de água; determine uma hora certa para a regularização das funções intestinais.

Como pode um laxativo eliminar o hábito de laxativos? Simplesmente porque as PILULAS CARTER eliminam o bloqueio da parte inferior do tubo digestivo e depois o deixam exercer as suas faculdades naturais.

Além disso, as PILULAS CARTER não contêm drogas que viciam o organismo. Livre-se do hábito de laxativos, com as PILULAS CARTER e goze de bem estar.

Quando o excesso de calor ou de trabalho, lhe causarem uma irregularidade temporária — tome as PILULAS CARTER e não adquira, novamente, o hábito de laxativos.

Compre as PILULAS CARTER hoje mesmo. E se alegrará por ter seguido este conselho.

SPRANGER E A GESTALT-PSYCHOLOGIE

II

De EVARISTO DE MORAES FILHO

MAS só nisso eles se assemelham. Só nas concepções gerais, de combate ao associacionismo, residem suas afinidades, havendo numerosas discrepâncias nos detalhes. As suas concepções propriamente filosóficas do mundo e da vida são inteiramente diversas, quase mesmo que opostas. Spranger é o lado espiritualista da *Gestalt*. Só possui de comum com as teorias da *Gestalt* a concepção mesma da estrutura. Só nesta base, neste fundamento, neste princípio, eles se assemelham. E o mesmo pode ser dito da personalidade de W. Stern. No campo de aplicações se diferenciam completamente. Uns — os gestaltistas puros — contentam-se com conclusões individuais, psicológicas, fechadas, interiores; ao passo que Spranger aproveita este lado interno e individual para projetá-lo na sociedade, na conduta, na própria existência, como formas de vida. Sua filosofia é uma filosofia existencial. Ele procura, também, transplantar os métodos aplicados à investigação da individualidade ao problema das conexões mentais supraindividuais. Do ponto de vista especial, pode-se mesmo arriscar, sem temeridade, que há entre Spranger e os gestaltistas tantas divergências de detalhes, como entre eles próprios e os elementistas. Os gestaltistas são homens de gabinete, de laboratório, de ciência experimental, procuram sempre unir a psicologia aos métodos das ciências naturais. Spranger, ao contrário, tenta sempre excluir a psicologia desses métodos e incluí-la entre as ciências exclusivas do espírito, meramente descritivas. Sua atitude é a de um filósofo, de um pensador independente. Enquanto aqueles são especialistas, resumindo toda a psicologia à percepção, Spranger serve-se dessa psicologia estrutural somente como método e base para sua grande psicologia e ética da personalidade, explicativas de suas formas de vida. Estas surgem das diferentes conexões de sentido, referentes a todos os atos e vivências singulares do eu, e capazes de criarem tipos caracterológicos, conforme a orientação determinada de sentido e de valor como predominante. Ele só se serve de sua psicologia como fundamento para uma teoria da individualidade, para uma etologia, para uma caracterologia. Busca e procura identificar a estrutura plástica fundamental da vida em nós, "em virtude da qual estamos capacitados para antecipar situações ou obedecer-lhes vitalmente na variação de atitude singular, segundo uma norma de sentido, sem ter passado pela vivência efetiva" (134).

Para Spranger, os gestaltistas de Berlim permanecem ainda presos aos métodos da psicologia como ciência natural, e suas concepções também não bastam ainda para uma completa compreensão da psicologia como ciência do espírito. E. R. Jaensch — quem mais se aproxima de Spranger, ligando-o à *Gestalt* — dá entre ambas uma diferença somente de grau e não de essência. E isto não satisfaz a Spranger. O autor de *Lebensformen* pertence à escola da filosofia de valores de Baden, orientada por Rickert e Windelband, e que apresentam, como antítese básica de toda a filosofia, a ciências culturais (ideográficas) e as ciências naturais (nomotéticas).

Porém, onde eles mais se separam é na questão das experiências, e na experimentação. Por sua própria natureza e oposição à análise em geral, a psicologia da forma só admite o método experimental "em harmonia com os instrumentos e expedientes técnicos ao mesmo tempo que nega o direito de identificar os

momentos da medição que estes instrumentos e expedientes estão medindo". (R. Morris Ogden — *The Gestalt-Hipótese*). As experiências isoladamente interpretadas só dizem respeito às entidades dos elementos tomados como reais e independentes. E à *Gestalt* só interessam os conjuntos percebidos, sejam elementos estruturais, atributos ou dimensões. Nas experimentações da *Gestalt* tudo isso "se converte em aspectos formais de uma norma ou exemplar processual, físico, biológico ao mesmo tempo, com a adição verdadeiramente importante de um fundo ou campo que rodeia e condiciona cada uma destas três fórmulas especializadas". (R. M. Ogden — *Op. cit.* — pág. 131).

A psicologia da forma não analisa um acontecimento em suas funções constitutivas, toma-o, ao contrário, pelo que é, como o aspecto de um conjunto impossível de ser analisado. É assim que a *Gestalt* interpreta o método experimental. Foi dele e baseado nele que surgiram as primeiras concepções da *Gestalt*. O configuracionismo é uma psicologia experimentalista; para cada afirmação apresenta uma experiência de psicologia empírica. Seus livros quase que são mais um repositório de exemplos do que propriamente livros de doutrina pura.

Spranger, não. Seus estudos não comportam a aplicação eficaz do método experimental. Suas formas de vida — "altos conteúdos espirituais historicamente condicionados" — não permitem a orientação desse método. "É assim como justamente tenho respeito pelo trabalho experimental, onde quer que o pratiquem com ânimo científico e autêntico conhecimento, isto é, não de maneira meramente mecânica e dileitante, assim também peço que me deixem aplicar-me, a meu modo, à minha tarefa, dentro de cujo âmbito, por sua própria essência, não podem caber de modo algum os referidos métodos de investigação" (17).

Outra questão: alguns discípulos da *Gestalt* — mais realistas do que o próprio rei — querem limitá-la somente à psicologia individual, ao indivíduo como ser-psicológico. Teimam em permanecer, como profissionais, na mera especialização, como teoria psicológica exclusiva, enquanto seus próprios fundadores já levaram seus estudos mais além, tentando uma concepção completa do mundo e da vida. Foi o próprio Kurt Koffka que, já em 1922, falou na possibilidade, e indicou algumas orientações, de aplicar a *Gestalt* a outros campos da cultura, como uma psicologia cultural. E ele mesmo o fez, exemplificando a sua teoria do fundo-figura, com respeito à moda, ao estilo, à música, etc. Koffka não ficou aí, porém. Levou sua interpretação gestaltista até a natureza inorgânica, aos fatos puramente físico-químicos. Ainda recentemente, em conferência realizada no Bryn Mawr College, de Pensilvânia, aplicou este autor os resultados de seus estudos psicológicos à arte. (*V. Art: A Bryn Mawr Symposium* — 1940 — págs. 179/274).

W Köhler, em seu livro *Die Physischen Gestalten in Ruhe und in stationärem Zustand* (As formas físicas em repouso e em estado estacionário, 1920), tratou de demonstrar a importância enorme do conceito de forma para a ciência que estuda a natureza exterior. Isso mesmo vemos-lo fazer novamente num dos seus últimos livros, no qual é apresentada a concepção, verdadeiramente profunda e curiosa, do *isomorfismo*. Significa esta palavra que existe uma cor-

(CONCLUI NA PÁGINA 144)

SPRANGER E A GESTALT-PSYCHOLOGIE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 70)

relação de organização e de forma entre o mundo psíquico e o mundo exterior propriamente dito. (V. — *The Place of Value in a World of Facts* — New York — 1938). E outro escopo não teve F. R. Jaensch — este com muito maior senso filosófico — ao estudá-la em *Über den Aufbau der Wahrnehmungswelt* (Da construção da percepção do mundo, 1923) como uma acabada teoria do conhecimento, e não só como psicologia da percepção, embora se baseando nela, é óbvio. Por sua psicologia mesma da percepção, a *Gestalt* oferece uma origem comum a todos os métodos das várias ciências especiais e, por conseguinte, recíprocas relações genéricas. A *Gestalt* altera profundamente a nossa concepção do mundo e tenta abraçar tôdas as ciências, em correlações novas com a psicologia, oferecendo-nos o esboço de uma filosofia geral. As bases já existem, restam somente os detalhes para esta filosofia.

Em *Introducción a la Psicología* (trad. esp.), A. Messer estuda a psicologia da forma e da estrutura em dois capítulos diversos. Para êle, a *Gestalt* ainda permanece no âmbito das ciências naturais, genéricas, homotéticas, com todos os seus métodos de investiga-

ção; ao passo que a psicologia da estrutura de Dilthey e Spranger se coloca inteiramente no campo das ciências do espírito, como filosofia dos valores e oriunda, primeira, de entidades supra-individuais.

Em resumo: Spranger serviu-se da estrutura psíquica para aplicá-la como conjunto, como camadas anímicas, aos seus tipos caracterológicos, as suas formas de vida e mesmo a determinadas épocas histórico-culturais. Talvez seja uma cultura de Spengler, compreendida do lado interno, psicológico, pessoal. Spengler estudou-a na sociedade como alma de cultura, Spranger interpretou-a no indivíduo como forma de vida. Este último aproxima-se assim — e êle mesmo o confessou — de Nietzsche que dava o *eu* como limite de culturas (*Humano, demasiado humano*, af. 245). Wertheimer, Koffka, Köhler chegaram às conclusões da psicologia da forma por experimentos psíquicos individuais, baseados quase que exclusivamente na percepção. É uma teoria do conhecimento, percepcionista e estritamente individual. Spranger deve muito mais a Nietzsche, a Burckhardt, a Dilthey — o precursor do estruturalismo — do que propriamente a Wertheimer e Koffka. Ele é antes um filósofo da cultura e dos valores.